



OPINIÃO



Liderança adaptável, ensino adaptável

ANA CÔRTE-REAL

Diretora Executiva da Católica Porto Business School

Se a liderança foi sempre considerada como algo exigente, a verdade é que, no panorama actual, onde a mudança é permanente, tornou-se, agora, um desafio maior. Os líderes dispõem de menos tempo para aprender. Os líderes têm de ser capazes de se adaptarem.

Na realidade, a noção de que um líder tem de ser adaptável não é propriamente uma novidade. Porém, quando procuramos perceber o que é ser adaptável no contexto actual ou como se pode desenvolver esta competência de liderança, já não temos pistas objectivas. Tudo porque as empresas não só esperam que os líderes sejam capazes de maximizar os seus resultados, como esperam que o façam num quadro de total incerteza e risco.

Nesta perspectiva, a capacidade de adaptação assume-se como uma competência absolutamente crucial para um líder. Recentes estudos identificaram como principais factores de despedimento de um gestor de topo a incapacidade de se adaptar, dificuldades no relacionamento, inaptidão para liderar uma equipa e incumprimento dos objetivos da empresa. Por outro lado, o factor de sucesso mais apontado foi a capacidade de desenvolvimento e de adaptação do gestor.

E agora cabe-nos reflectir: como estamos, nas nossas escolas de negócio, a estimular a competência da capacidade de adaptação e mudança?

Porque se necessitamos de líderes adaptativos, é imperioso estimular na respectiva formação a flexibilidade cognitiva, afectiva e comportamental.

Precisamos de preparar os alunos para serem capazes de “ler” o contexto, de saber interpretar e compreender toda a informação que lhes chega e de definir as diferentes estratégias que permitam a obtenção dos resultados pretendidos. Precisamos de incutir nos nossos alunos a capacidade de se manterem optimistas, mas, ao mesmo tempo, realistas face ao contexto. Desta forma, permitiremos a formação de equipas dinâmicas, receptivas a novas experiências e conscientes das suas competências. Urge também estimular, respectivamente, o autoconhecimento e o conhecimento das emoções dos outros.

É nesta perspectiva que a aposta em ‘soft skills’ e em programas verdadeiramente internacionais e experienciais se tornam críticos na formação dos líderes que o nosso mercado actualmente impõe e exige.

Um programa como o MBA Atlântico, que faz os alunos percorrerem durante um ano três países tão distintos como Angola, Portugal e Brasil, convivendo com colegas das três nacionalidades, aprendendo com professores das três geografias e interagindo com as populações e empresas locais, é, claramente, uma expressão da resposta que a Católica Porto Business School procura dar a este desafio, formando líderes adaptáveis. ■